

DISCURSO DE POSSE NO IHGMT

Suzana Schisuco Hirooka

A esta casa me dirijo como uma nova sócia que se sente honrada de compor um grupo de pessoas de saberes e de ações construtivas para o Estado de Mato Grosso. Agradeço ao João Carlos Vicente Ferreira pela indicação, reconhecendo minha contribuição ao Estado. Agradeço a confiança de todos que aceitaram a minha indicação. Agradeço aos amigos e parentes presentes, em especial, meu Pai Tochio Hirooka. O reconhecimento reforça a certeza de que estamos no caminho certo.

A minha presença neste Instituto representa o primeiro nome de origem japonesa. Assim, escolho como Patrono Iassutaro Matsubara. Nascido em 7 de janeiro de 1892, na Província de Wakayama, costa leste do Japão. Participou da Primeira Guerra Mundial, na Marinha, e sentiu os horrores da guerra, motivando-o a emigrar para o Brasil em novembro de 1918. Munido de esperança e coragem, juntamente com sua jovem esposa Matsu, recomeçam a vida num País do outro lado do mundo.

Os Matsubara empenham uma ação de grande coragem, o de mudar completamente suas vidas. Sair de sua Província – Wakayama - região peninsular de magnífica beleza cênica, envolto numa cultura oriental milenar, e mudar para o Brasil, país de dimensão continental com diversidade de ambientes e de culturas, num momento histórico de fortes transformações e idéias desenvolvimentistas. O trabalho e a disciplina, características natas dos japoneses, transformam os Matsubara, em doze anos, em prósperos fazendeiros de café no município de Marília, Estado de São Paulo.

O sucesso de Iassutaro Matsubara como empreendedor conquistou o prestígio político que lhe concedeu a emigração de quatro mil famílias japonesas vindas da sua terra natal – Wakayana. Este relacionamento político também o coloca no maior desafio da sua vida, de iniciar a colonização no norte do estado de Mato Grosso –a “Marcha para Oeste”. A área denominada como “vazio geográfico”, era um vazio de desenvolvimento no conceito de empreendimentos produtivos sob uma ótica capitalista e de produção. Porém este vazio representava o domínio da vegetação, da fauna e das populações nativas.

Em 1952, inicia a implementação da Gleba do Rio Ferro. Região esta território de índios Xinguano que estabeleciam uma complexa cultura ameríndia milenar, registrada por Karl Von Den Steinen em 1884, hoje os vários sítios arqueológicos constantemente descobertos na região do rio Ferro registram os vestígios desta ancestralidade. Uma área governada pela natureza, com ecossistema importante de contato entre o cerrado e a floresta amazônica, uma ampla região de complexidade ambiental e cultural. Onde o crescimento em equilíbrio e a sustentabilidade ainda é um desafio. Iniciava-se a colonização, abrindo fronteiras, florestas foram desmatadas para abrir espaço para as estradas, pontes, residências e vilas. Muito trabalho que impulsionou o desenvolvimento e abriu as portas para a colonização de terras que hoje representam a monocultura, terras tão produtivas que o mundo se curva a produção agrícola do Brasil e do Mato Grosso

Continuamos com a mesma coragem e esperança de um mundo melhor que os jovens Matsubaras saíram pela primeira vez do Japão. Um mundo melhor, porém agora no século XXI, um mundo sem limites culturais, onde o sincretismo e as misturas étnicas, transformam os Brasileiros em “Neo brasileiros”, onde negros, brancos, índios, europeus, japoneses, e tantas outras etnias se transformam em famílias unidas pela prole de uma geração nova, com um desafio de continuar e manter o legado dos antecessores, mas buscando a preservação e a conservação da cultura e do meio ambiente.

Os “vazios geográficos” já não existem mais, aquela abundância de terras ocupadas pela natureza e seus habitantes são substituídas pela monocultura e os “vazios geográficos” hoje representam as áreas preservadas. A sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental são conceitos modernos que desafia intelectuais, políticos e empresários. O Mato Grosso tem muito a contribuir neste novo período que surge, o de crescer em harmonia, em equilíbrio, onde a qualidade de vida e a manutenção dela é o grande desafio.

Com estas palavras quero propor que projetos e conhecimentos sejam gerados neste Instituto, de modo a criar movimentos direcionados ao futuro, no enaltecer do passado, possamos sugerir projetos e ações que possam contribuir para a disseminação do conhecimento, tornando os cidadãos de Mato Grosso conhecedores do nosso passado e mentes ávidas em provocar mudanças salutares nesta sociedade do século XXI. Onde as atuais ações econômicas, ambientais, culturais e sociais podem nos levar a caminhos duvidosos.

Os desafios e as mudanças necessárias remetem a coragem e

a esperança de um mundo novo, o mesmo espírito que trouxe os Matsubara ao Brasil e que no seu momento histórico atingiram seus objetivos – o de tornar o Norte do Mato Grosso produtivo. Agora temos que refletir qual Mato Grosso desejamos para os próximos anos? A valorização da memória, da nossa diversidade ambiental e cultural, a preservação e conservação, uma nova concepção de ser, de estar e de agir, com conceitos que nos remetem a uma vida melhor.

Chegamos a um ponto de desenvolvimento que a fartura de terras a ser explorada não é a mesma realidade de 60 anos atrás. O momento atual é outro, somos uma nação preocupada em preservar, conservar e manter a nossa qualidade de vida conquistada com o suor e morte de muitos pioneiros. Somos frutos de um passado que proporcionou a nossa sobrevivência e crescimento econômico, mas hoje estamos em tempos de transição, onde os conceitos evoluem através de mudanças. Nossa necessidade é de termos uma reflexão sobre as alternativas de criar condições para que a sociedade possa agir com sabedoria e eficiência num momento de mudar, a permanência nunca foi uma constante. O passado deixa claro que estamos em constante processo de evolução, de transformações ambientais e juntamente com ela a mudança da vida.

A sociedade evolui num mundo artificial e de supressão do passado. Uma sociedade que substituiu a riqueza da natureza e da cultura, construída em muitos anos de evolução por um mundo uniforme e globalizado, temos o poder de transformar, poder que, agora deve ser pensado e usado com a sabedoria que este instituto carrega nos seus prestigiados membros. Sinto a responsabilidade de representar este Instituto, corresponder e interagir contribuindo para a sua permanência e crescimento. Espero que tenha a clareza nas ações e projetos que venha a construir.

Assim, encerro este discurso agradecendo novamente a todos que contribuíram na minha trajetória até aqui. A todos, meu muito obrigado!

